

BOLETIM DAS LICENCIATURAS

NOVEMBRO | DEZEMBRO - 2022



APRESENTAÇÃO

Estimados(as) docentes, discentes e técnicos(as) da Universidade de Brasília,

É com grande satisfação que apresentamos a décima edição do Boletim das Licenciaturas neste ano de 2022. Esta publicação existe como ferramenta de divulgação dos projetos, ações, programas e eventos no âmbito das licenciaturas. As nove edições anteriores contemplaram destaques das atividades realizadas ao longo deste ano e permanecem disponíveis para o acesso em nossa página .

Na edição deste mês, confira os registros do Seminário de Abertura dos Programas Institucionais de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (PRP), que promoveu a palestra “O lugar da formação de professores no contexto da Pós-verdade”, com o professor Amurabi Oliveira (UFSC).

Na seção colaborativa, veja as contribuições do Projeto Terra em Cena, da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC/UnB), do projeto Crescendo com Agroecologia e do Laboratório do Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez. Por fim, trouxemos nesta edição o portfólio do mais recente edital de Licenciaturas em Ação. Com o objetivo de visibilizar os projetos desenvolvidos, as metodologias inovadoras e as ações realizadas nas licenciaturas com o apoio do Decanato de Extensão (DEX/UnB), um site e um portfólio foram criados para publicizar matérias e registros das 34 propostas desenvolvidas.

Essas e mais informações disponíveis nesta edição.

Boa leitura!

EQUIPE DAPLI/CIL

SUMÁRIO

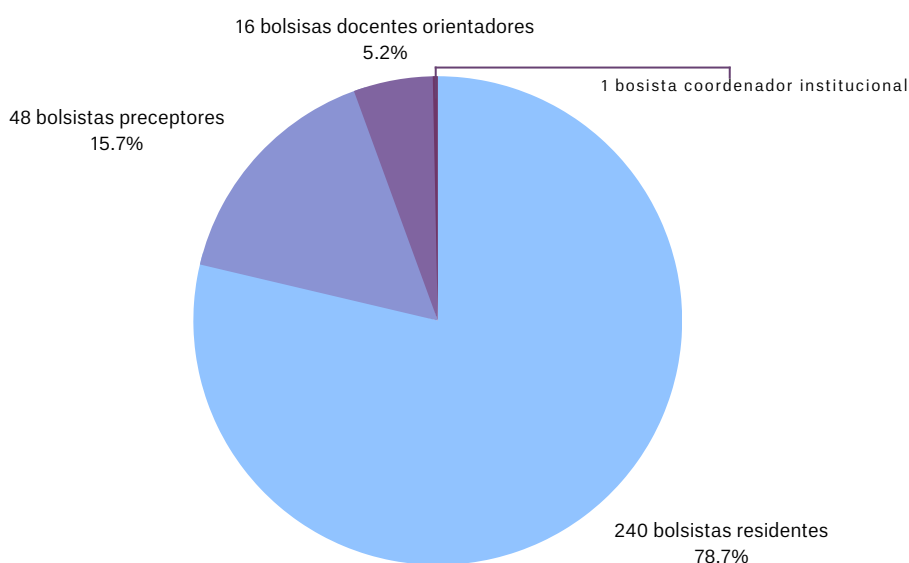
1. Seminário de abertura do PIBID e PRP - edição 2022-2024.....	4
2. Palestra - O lugar da formação de professores no contexto da pós-verdade" pelo Prof. Amurabi Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina).....	12
3. Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC/UnB.....	14
4. 10 anos do projeto Terra em Cena.....	16
5. IV - Projeto de extensão Biogama FUP Kalunga: Conscientização ambiental e reciclagem de óleo residual de cozinha nas comunidades do território Kalunga.....	20
6. Crescendo com Agroecologia: vivências da Universidade junto ao acampamento 8 de março, do MST em Planaltina - DF.....	23
7. Licenciatura em Educação do/no Campo: a práxis da extensão, integrando ensino e pesquisa nos territórios de inserção.....	27
8. Vivenciando a Escola Estadual Terra Nova (MT): Relato de uma experiência de intercâmbio via projeto de extensão da LEdoC/UnB.....	31
9. Ciências Sociais nas Escolas.....	37
10. Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez da UnB no V Congresso da ABECS - Maceió.....	42
11. Licenciaturas em Ação.....	51
12. Quer saber mais?.....	52

SEMINÁRIO DE ABERTURA DO PIBID E PRP - EDIÇÃO 2022-2024.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) são políticas públicas educacionais com a finalidade da inserção de estudantes dos cursos das licenciaturas em ambiente escolar.

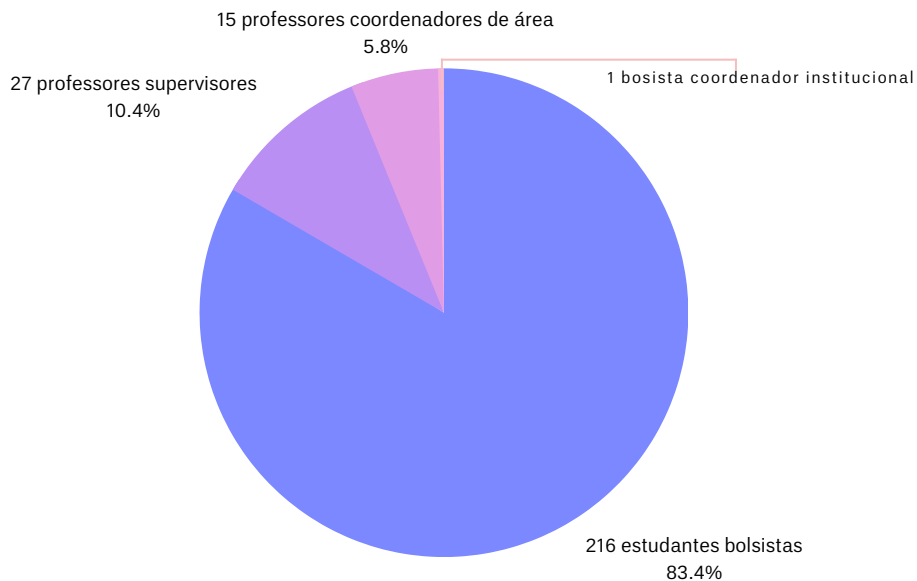
Para esta edição, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-MEC) foram concedidas 564 bolsas para a realização dos programas. Confira no gráfico abaixo:

Nós somos RP 2022:



Total: 305 bolsistas

Nós somos no PIBID 2022:



Total: 259 bolsistas

Já 1º de novembro de 2022, começaram as reuniões de planejamento e ações dos subprojetos, que culminou no evento realizado no dia 21, que teve como objetivo reunir e recepcionar os/as estudantes e os/as professores/as. A “Cerimônia de Abertura dos Programas de Iniciação à docência - PIBID e Programa Residência Pedagógica (PRP)” foi organizada pela DAPLI/DEG, em conjunto com as coordenações dos programas. A ação foi abrilhantada pela apresentação musical de discentes do Curso de Música e participantes do subprojeto de Artes - Música do PIBID, coordenado pela Profa. Jéssica Almeida.

Imagem 01: Arthur Silva Borges Cordeiro (violão), Thaís Cardoso de Matos (cantora), Godoi Rosa Alves (cantor), André Luis Teles Fonseca (cantor) e Plínio Carlos Passos (teclado).



Fonte: Foto cedida pela Profa. Jéssica Almeida- Departamento de Música- MUS.

Os estudantes apresentaram as seguintes obras musicais:

- Scarborough Fair, de Simon & Garfunkel;
- Runaway, de Aurora;
- Carinhoso, de Pixinguinha (música) /João de Barro (Letra);
- Wave, de Tom Jobim e
- Vapor barato, de Gal Costa.

Imagem 02: Apresentação musical pelo subprojeto de Música - PIBID e os participantes do PRP reunidos na abertura do evento.



Fonte: Arquivo DAPLI/DEG

Imagem 03: Participantes do PIBID e PRP reunidos na abertura do evento (II).



Fonte: Arquivo DAPLI/DEG.

Imagem 04: Participantes do PIBID e PRP reunidos na abertura do evento (III).



Fonte: Arquivo DAPLI/DEG.

Por seguinte, foi formada a mesa de abertura com a presença do Prof. Pedro Gontijo (FIL/UnB, Coordenador Institucional do PRP, da Prof^a. Cristiane Portela (HIS/UnB), Coordenadora Institucional do PIBID, do Prof. Diêgo Madureira, Decano de Ensino de Graduação, da Dra. Fernanda Litvin Villas Boas, representante da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES-MEC) e da Profa. Eloisa Pilati (DAPLI/DEG), Diretora de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas, com a mediação das discentes Ana Paula Prado (Letras), Mariana Dantas (Sociologia) e Samara Souza (Línguas Estrangeiras Aplicadas).

Em sua fala, o Prof. Pedro destacou a progressão dos programas de iniciação à docência ao longo desses últimos 10 anos e também o contentamento com a participação dos estudantes e professores da educação básica no evento.

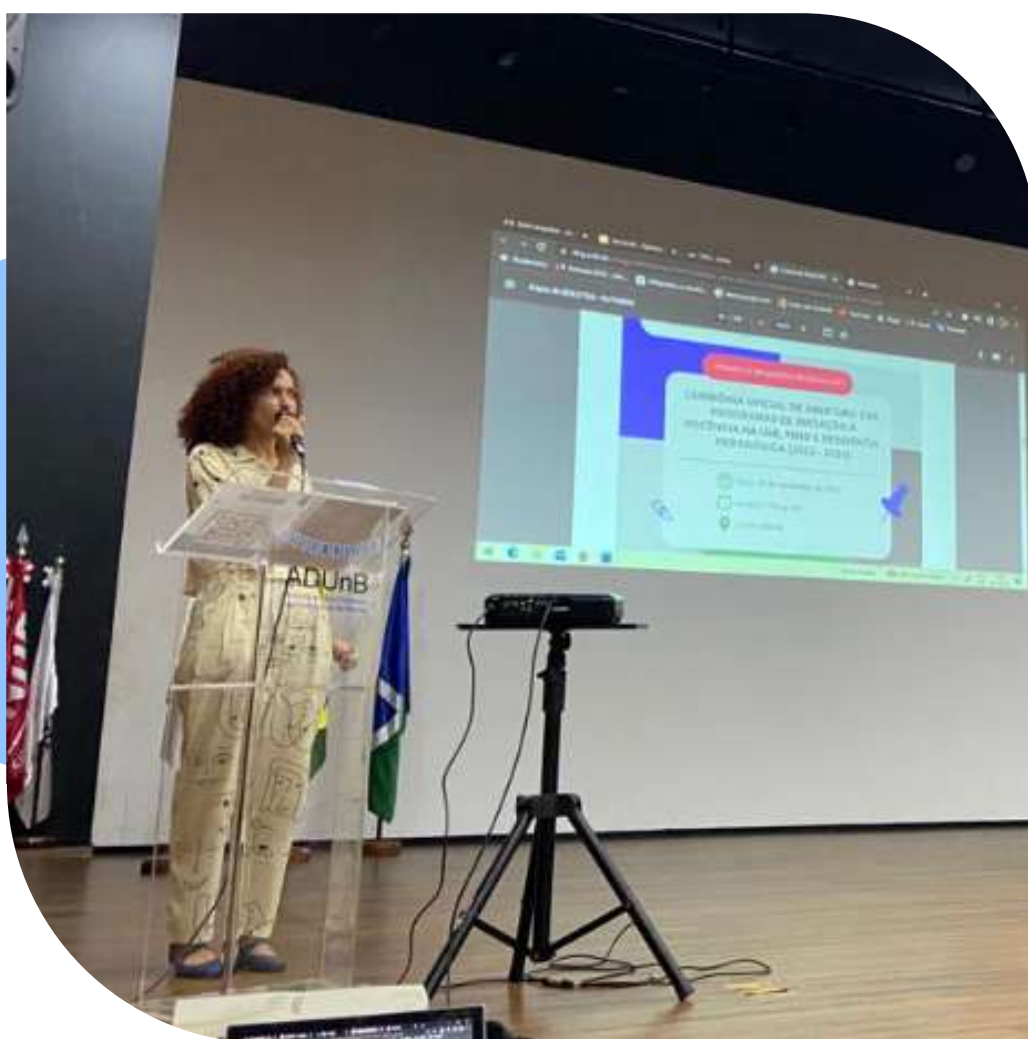
Imagem 05: Prof. Pedro Gontijo (Coordenação Institucional do PRP)



Fonte: Arquivo DAPLI/DEG.

A Coordenadora Institucional do PIBID relembrou da experiência da edição PIBID 2020-2022, executada de maneira remota. A professora ressaltou a alegria da volta ao contato presencial para reforçar as comunidades de aprendizagem por meio dos subprojetos e a importância dessas políticas educacionais para a formação de professores. Resumindo, para Cristiane, o exercício nos e dos programas é “um lugar pulsante”. Por fim, agradeceu a todos/as que colaboraram ou ainda contribuem à consolidação dos programas na UnB e nas escolas da rede pública de ensino.

Imagem 06: Profa. Cristiane Portela (Coordenadora Institucional do PIBID).



Fonte: Arquivo DAPLI/DEG.

A Coordenadora-Geral de Programas de Valorização do Magistério, Dra. Fernanda Litvin Villas Boas, representante da presidência da CAPES/MEC, realizou um breve relato do histórico das políticas públicas educacionais fomentadas pelo MEC através daquela Fundação e os impactos que os programas geram no sistema educacional em prol da qualidade de ensino e, inclusive, da produção do conhecimento, como artigos e dissertações.

Imagem 07: Dra. Fernanda Litvin Villas Boas, representante da CAPES/MEC.



Fonte: imagem extraída do vídeo de abertura do Evento da UnBTV.

Por sua vez, o Prof. Diêgo Madureira, Decano de Ensino de Graduação, evidenciou que o PIBID e o PRP são programas relevantes para a formação de professores/as, uma vez que aproximam a universidade da escola a partir de práticas inovadoras, pesquisas no contexto escolar, experimentação e inovações metodológicas de ensino rumo à construção de um projeto de sociedade mais democrática, justa e solidária.

Imagem 08: Prof. Diêgo Madureira, Decano do DEG/UnB.



Fonte: extraída do vídeo de Abertura do Evento da UnBTV.

Por fim, a Profa. Eloisa Pilati (DAPLI/DEG) explicitou a importância de uma diretoria voltada para pensar as licenciaturas, dado que a melhoria da qualidade da educação passa pela profissionalização e pelo aumento qualificado do investimento público na área com efeito direto na diminuição das desigualdades sociais.

Imagem 09: Profa. Eloisa Pilati, Diretora da DAPLI/DEG.



Fonte: imagem extraída do vídeo de abertura do evento da UnBTV.

PALESTRA - O LUGAR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA PÓS-VERDADE" PELO PROF. AMURABI OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA).

O professor Amurabi Oliveira (UFSC), membro filiado à Academia Brasileira de Ciências (ABC), trouxe ao debate o conceito de Pós-Verdade, que diverge da difusão científica do conhecimento. No Brasil, ocorreram mudanças políticas, culturais e sociais, principalmente nos últimos quatro anos, que amplificaram os elementos da Pós-Verdade, uma vez que tal movimento se alimenta da fabricação de notícias fraudulentas e das falsas controvérsias "científicas".

Imagem 10: Prof. Amurabi Oliveira apresenta a palestra (I).



Fonte: Arquivo DAPLI/DEG.

Ao detalhar o conceito de pós-verdade, o professor demonstrou as principais características do problema, como a utilização das mídias sociais e a defesa da "liberdade de expressão". A partir desse contexto, propõe uma reflexão sobre o papel da formação docente na universidade pública ancorada na capacidade de responder de forma autônoma ao ataque à produção do conhecimento científico.

Para o Prof. Amurabi Oliveira, a educação institucionalizada é difusora do conhecimento e a escola tem um papel importante na popularização da ciência. A formação de professores é importante nesse processo, também acrescentou que é fundamental a ampliação de políticas de formação inicial docente, como PIBID e Programa Residência Pedagógica que possibilitem um maior relacionamento entre Escola e Universidade.

Imagem 11: Prof. Amurabi Oliveira apresenta a palestra (II).



Fonte: Arquivo DAPLI/DEG.

Para assistir na íntegra o evento e a Palestra, acesse o Canal UnBTV: [Abertura dos Programas Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica - YouTube.](#)

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC/UNB



Contribuição: Coletivo de docentes da LEdoC/FUP/UnB

O curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da UnB, criado no ano de 2007, no Campus de Planaltina (DF), é resultado de um processo de diálogo entre os movimentos sociais do campo e o Estado Brasileiro com a finalidade de possibilitar o acesso de camponeses(as), agricultores(as) familiares, povos e comunidades tradicionais, além de estudantes de áreas periurbanas ao ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Objetivos do Curso: Formar e habilitar educadores(as) e gestores(as), para atuar na Educação Básica em escolas do campo (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), com ênfase na organização escolar e trabalho pedagógico; - Contribuir para a construção coletiva de um projeto de formação de educadores(as) do campo a partir do protagonismo de quem vive e trabalha em comunidades rurais.edagogia da Alternância: O Curso é composto por dois momentos complementares: o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC), que intercalam etapas presenciais em período integral no Campus UnB Planaltina, e, também, de ações formativas desenvolvidas pelos(as) estudantes nas suas comunidades de origem, mediante planejamento e execução monitorada de tais atividades articulação entre os tempos.

Áreas de Formação e Currículo: A formação da LEdoC ocorre por grandes áreas do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade. Estudantes da habilitação em Ciências da Natureza terão formação em Biologia, Física, Química, Ciências da Terra e áreas relacionadas. Quem optar pela área de Matemática terá formação em Geometria, Álgebra, Matemática Aplicada, entre outros. Na área de Linguagens os estudantes contam com formação em Literatura, Linguística e Artes. Todas as habilitações contam também com formação em Teoria Educacional, gestão de processos educativos e pedagógicos, entre outras disciplinas.

Consultem o site do Curso Licenciatura em Educação do Campo:
<https://www.ledocunb.com.br/>



10 ANOS DO PROJETO TERRA EM CENA



Contribuição: Elaborado pelo coletivo de pesquisadores que fazem parte do projeto.

Resumidamente, o Terra em Cena surge em 2010 como um projeto de extensão da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade de Brasília (UnB), para articular as atividades teatrais desenvolvidas nos tempos da pedagogia da alternância, Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). A partir de 2015, passa a trabalhar de forma sistemática com a linguagem audiovisual. Em 2016 amplia seu raio de ação institucional: se torna um grupo de pesquisa – cadastrado no diretório de grupos do CNPQ – e um programa de extensão do campus de Planaltina da UnB.

Destarte, são referências para o trabalho do coletivo as experiências que articularam um projeto popular de sociedade a partir de processos de educação, cultura e comunicação popular, como: o Movimento de Cultura Popular (MCP), de Pernambuco, os Centros Populares de Cultura (CPCs), da União Nacional dos Estudantes (UNE), a parceria entre o Centro do Teatro do Oprimido (CTO), de Augusto Boal, e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que deu origem à Brigada Nacional de Teatro do MST Patativa do Assaré.

Ao longo desses anos, o Terra em Cena organizou espaços de formação, pesquisas e produções em teatro e vídeo, publicações, seminários, mostras e debates com uma dimensão programática que busca incidir nas dinâmicas culturais da sociedade.

O programa se organiza com o objetivo de socializar os meios de produção das linguagens teatral e audiovisual para a classe trabalhadora, fomentar processos de formação de multiplicadores em comunidades rurais e quilombolas, e consolidar uma rede de produção e circulação teatral e audiovisual latino-americana, com foco na experiência do teatro e do vídeo político popular e na organização cultural da sociedade.

São princípios e estratégias do Terra em Cena:

- trabalho em parceria com os movimentos sociais do campo e quilombolas;
- luta social como matriz formativa;
- formação a partir da socialização dos meios de produção;
- articulação entre estética e política,
- visando formação em perspectiva emancipatória;
- arte e cultura articuladas com a organização social em prol da construção do poder popular.

As/os professoras/es, educandas/os da LEdoC, egressas/os do curso e membros das comunidades que participam do coletivo passaram a formar grupos em suas comunidades e territórios. Assim nasceram: o elenco do “Terra em Cena”, no campus de Planaltina da UnB; o “Arte Kalunga Matec” e o “Vozes do Sertão Lutando por transformação” (VSLT), em Cavalcante (GO) e no Território Kalunga; o grupo “Consciência e Arte” em Planaltina de Goiás (GO), no assentamento Itaúna; o “Arte e Cultura em Movimento”, em Formosa (GO), no assentamento Virgilândia; o “Arte e Resistência Jovem”, em Flores (GO), no assentamento São Vicente; e o “Cenas Camponesas” (UFPI).

Para reunir os grupos ligados ao Terra em Cena, os parceiros de movimentos sociais e seus coletivos de teatro e audiovisual, organizamos quatro edições da “Mostra Terra em cena e na tela: produção teatral e audiovisual da educação do campo”, entre 2013 e 2019. No contexto das mostras, além de intercambiarem experiências e metodologias de formação em teatro e audiovisual, os grupos apresentam seus trabalhos, estabelecem vínculos com outros coletivos e dialogam com escolas e movimentos que assumem a arte em sua agenda programática de educação e incidência social.

As mostras expõem parte de um processo criativo e diverso, desenvolvido pelos coletivos, tanto em seus aspectos formais quanto no âmbito dos conteúdos: a crítica à mineração industrial, a crítica ao agronegócio, passando por discussões sobre gênero, geração, raça e território camponês, até chegar ao diálogo com a agroecologia e a organização popular. Neste conjunto, o ponto de convergência é gerado diante do esforço comum em entender a cultura como um direito de todos, uma forma de conhecimento do real e de aprofundamento nas questões da existência humana.

Em 2017, inauguramos a Escola de Teatro Político e Vídeo Popular do Distrito Federal (ETPVP-DF), como um projeto de extensão dentro do programa Terra em Cena, em parceria com coletivos de teatro e vídeo, e com movimentos sociais do campo e da cidade. Desde então temos desenvolvido uma série de formações e experimentações articuladas em uma rede local e internacional, a Rede Nuestra América de Escolas de Teatro e Vídeo Político e Popular.

Além de ampliar a formação de multiplicadores para outros públicos e territórios e fomentar a produção teatral e audiovisual às lutas sociais contemporâneas, a ETPVP-DF pretende fortalecer redes de intercâmbio e circulação da produção cultural de movimentos sociais, coletivos artísticos e grupos de pesquisa em espaços comunitários, escolas, universidades e sindicatos. Ao longo destes três anos de existência, a ETPVP-DF formou uma rede de mais de doze coletivos, escolas públicas, movimentos sociais e sindicatos, que se capilarizaram nos territórios.

Imagem 12: momentos Terra em Cena- Comemorativo 10 anos



Fonte: Arquivo Projeto Terra em Cena

Para divulgar e produzir uma memória de seu trabalho, o Terra em Cena mantém ativo um blog na internet: <http://terraemcena.blogspot.com/>

Coletivo Terra em Cena: <http://terraemcena.blogspot.co>



IV - PROJETO DE EXTENSÃO BIOGAMA FUP KALUNGA: CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E RECICLAGEM DE ÓLEO RESIDUAL DE COZINHA NAS COMUNIDADES DO TERRITÓRIO KALUNGA

Profa. Priscilla Coppola de Souza Rodrigues
Faculdade UnB Planaltina - FUP/UnB
coordenadora do projeto de extensão Biogama FUP
contato: pcoppola@unb.br

A partir das experiências, do já consolidado, projeto Biogama FUP (com atuação na comunidade de Planaltina e entorno) em atividades do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da FUP, surgiu a inspiração de expandir as ações e, dessa forma, no início de 2022, foi criado o Biogama FUP Kalunga.

O projeto tem por objetivo promover a reflexão e a conscientização dos moradores das comunidades do território Kalunga com relação ao meio ambiente, sustentabilidade e educação ambiental a partir do tema motivador que é o descarte adequado e a reciclagem do óleo residual de cozinha.

Sendo que a ação promove também a interação entre a universidade e as comunidades Kalunga, de modo a promover diálogos sobre a prática de fazer sabão utilizando óleo de cozinha usado. Tal atividade é abordada a partir de diferentes perspectivas: enquanto prática cultural, enquanto conhecimento transmitido de uma geração a outra e enquanto atividade que envolva o controle de processos químicos. De modo que os integrantes do projeto se engajam na promoção e mediação desses diálogos, além de contribuírem na produção e divulgação da temática, com a realização de oficinas de produção de sabão e de vela confeccionados com óleo residual de cozinha.

O reaproveitamento do óleo residual de cozinha, além de contribuir para o ambiente, possibilita a obtenção de produtos de limpeza rotineiros com diferentes aplicações. Uma valiosa contribuição desse resíduo no cotidiano doméstico, demonstra de modo sustentável, que a produção destes produtos se mostra como uma forte ferramenta para inclusão social e geração de renda, acompanhado de um aumento no desenvolvimento da consciência ambiental da comunidade.

As integrantes do projeto realizam oficinas com a comunidade, conscientizando a população sobre os malefícios de descartar o óleo de cozinha usado no meio ambiente, sobre a forma correta de descarte e sobre a importância de transformá-lo em novos produtos (tais como vela e sabão) por meio da reciclagem.

Foram realizadas entrevistas, utilizando um roteiro previamente elaborado, com moradores das comunidades Kalunga Vão de Almas e Vão do Moleque. Nesse primeiro momento, oito pessoas de Comunidades Kalunga foram entrevistadas e todas eram mulheres. De acordo com os resultados obtidos, percebeu-se que as mulheres das comunidades preferem guardar o óleo residual de fritura para a fabricação de sabão e que existe um interesse genuíno delas em fazer a reutilização do óleo usado. Foi verificado que existem diversas receitas, com diferenças entre a quantidade de ingredientes e o modo de preparo.

Após as entrevistas, uma moradora da comunidade Vão do Moleque, mostrou como o sabão é produzido por ela. Foram feitos registros (Imagem 1a 4) das etapas:

- 1) Coleta do óleo residual de cozinha em um frasco plástico;
- 2) Preparo do sabão;
- 3) Sabão após atingir o ponto e
- 4) Pedacos do sabão pronto.

Imagens 13 a 16: Elaboração do sabão usando óleo residual de cozinha e soda cáustica.



Fonte: Extensionista do Biogama FUP Kalunga Tainá de Aquino Pereira.

Enquanto em diversos lugares o óleo residual de cozinha é descartado de maneira incorreta, como por exemplo, no ralo da pia, verificou-se que as mulheres entrevistadas, que residem nas comunidades, praticam o processo de reciclagem para a fabricação de sabão caseiro. Foram ouvidos relatos de pessoas que aprenderam a fazer o sabão com parentes por uma questão de preservar o meio ambiente e também por necessidade, por viverem em local de difícil acesso.

Futuramente o projeto promoverá diálogos sobre a prática de fazer sabão nas escolas da região.

Para divulgar e produzir uma memória, o Biogama FUP possui um perfil no Instagram [@projetobiogamafup](https://www.instagram.com/projetobiogamafup). Fica o convite para acessarem e conhecerem um pouco as ações do projeto.



CRESCENDO COM AGROECOLOGIA: VIVÊNCIAS DA UNIVERSIDADE JUNTO AO ACAMPAMENTO 8 DE MARÇO, DO MST EM PLANALTINA - DF

Prof. Jair Reck
Faculdade de Planaltina
Coordenador do GPEPEE
Universidade de Brasília-FUP
contato: reckjair@unb.br

Discente Tamires Tamiriele B. Santos
membro do grupo de Pesquisa
Faculdade UnB Planaltina –FUP
contato: stamy178@gmail.com
Dr. Marcio Henrique Bertazi
Grupo pesquisa: GPEPEE

A estudante Tamires, do curso de Licenciatura em Educação do Campo, e bolsista do projeto Ledoc Itinerante, Seminários Dialógicos Campo e Cidade nas Escolas e Comunidades de Inserção, sob a coordenação do professor Jair Reck, mediador do processo por uma educação emancipatória, fundamentada no materialismo histórico-dialético, no bem viver de todas as formas de vida, no ecossocialismo, na soberania e na segurança alimentar.

O referido projeto de extensão vem desenvolvendo neste ano diversas atividades nas comunidades e nas escolas de inserção, comprometendo-se na superação das contradições encontradas, conectando os conceitos teóricos, desde a universidade até a práxis vivida no dia a dia da vida camponesa.

Dentro dessa perspectiva, foi colocado em ação o projeto ciranda agroecológica com as crianças do acampamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), 8 de Março, o qual denominamos de Crescendo com Agroecologia. Reunimos crianças da comunidade, a fim de mobilizar o público infanto-juvenil do Acampamento sobre agroecologia e sustentabilidade, com o objetivo de fortalecer o vínculo com o campo, suas raízes e cidadania. Trata-se, portanto, da reflexão sobre a importância da agroecologia, enquanto única forma racional do manejo dos recursos naturais do meio em que vivemos, que tem por base a ética do cuidado com todas as formas de vida.

Nesse processo, considerando a perspectiva infantil, debatemos sobre os vários aspectos da relação humana com a natureza, seus benefícios e malefícios, como: uso de agrotóxicos, queimadas, desmatamentos, poluição, reciclagem e uso dos recursos naturais. Como parte das atividades, podemos destacar: o plantio de hortas, cineminhas sobre agroecologia, histórias infantis, contato com a terra, vídeos sobre sisteminhas agroecológicas, jogos e pinturas. Pretende-se, assim, auxiliar os pequenos participantes a pensar alternativas para os problemas reais, vividos pela comunidade do Acampamento 8 de Março, fazendo com que se sintam protagonistas e atuantes na comunidade.

O Acampamento 8 de Março, localizado na comunidade rural Pipiripau, em Planaltina-DF, é uma resistência em meio ao agronegócio. Esse acampamento contém cerca de oitenta famílias, lutando por uma vida sustentável, tendo como base o manejo agroecológico da terra. Nesse sentido, apoiar os(as) pequenos(as) na trajetória educacional é de suma importância para que possam, além de compreender, exercitar e continuar esse importante protagonismo. Os roteiros dos estudos foram realizados para registrar aspectos, como: a luta, a cultura, o trabalho, a organização, a natureza e a história. Seguindo nas sendas desses objetivos, continuaremos esta caminhada, no sentido de que tenham um tempo e um espaço autônomos, para que se encontrem, discutam suas próprias questões e tomem decisões, baseando-se no trabalho coletivo como princípio educativo.

Como parte das ações do referido projeto de extensão, foram apresentados resultados em uma mesa de diálogo na Semana Universitária (SEMUNI), em 2022, um banner apresentado na atividade do DEX, no campus Darcy Riberio, para compartilhar a vivência, com foco primordial na apresentação do ideário de educação libertária que acontece nos territórios de atuação. Consideramos significativo dialogar sobre a construção de pessoas corresponsáveis com a transformação de si e da realidade, para demonstrarem o processo pedagógico libertário em suas práxis, trazendo exemplos transformadores, compromissos gerados, valores vivenciados de cooperação, solidariedade, cuidados com todas as formas de vida, da criatividade, da autonomia, da integração intergeracional, interinstitucional e territorial, com base na agroecologia.

Consideramos mister as ações da universidade conectadas com a perspectiva urgente da compreensão e luta engajada, na busca por superar o sistema gerador de crises e exploração das pessoas e da natureza, criar possibilidades de outros mundos, outras epistemologias, parece cada vez mais ser a única (e possivelmente a última) chance de evitarmos que as crises dizimem populações e países. Nesse sentido, a proposta ecossocialista tem encontrado ressonância em todo o planeta como uma forma de repensarmos nossa relação com a natureza e conosco: centrar nossas relações nas pessoas que justamente movem o mundo: trabalhadores e trabalhadoras que fazem de sua vida a própria essência humana do devir do planeta. Nesse prisma, também é imprescindível centrar a natureza como aquele conjunto que deve reger a economia e não o contrário. Para tanto, o Grupo de Pesquisa Epistemologias e Práxis Ecopolíticas Emancipatórias (GPEPEE) está comprometido com o estudo e o diálogo, na construção de uma ciência que necessita colaborar para a implantação dessa alternativa em um cenário de decadência do capitalismo e de profunda violência contra seres humanos e natureza ao redor do mundo.

Fotos 17: colagem de fotos sobre Vivências no Acampamento 8 de Março(I)



Fonte: Tamirés e Adonilton, 2022.

Fotos 18: colagem de fotos sobre Vivências no Acampamento 8 de Março (II.)



Fonte: Tamires e Adonilton, 2022.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO: A PRÁTICA DA EXTENSÃO, INTEGRANDO ENSINO E PESQUISA NOS TERRITÓRIOS DE INSERÇÃO

Prof. Jair Reck
Faculdade de Planaltina
Coordenador do GPEPEE
Universidade de Brasília-FUP
contato: reckjair@unb.br

Caroline de Deus Coutinho
Graduanda em Pedagogia
Faculdade de Educação- FE/ Universidade Aberta
(UAB)
contato: caroline_cv@hotmail.com
membro do grupo de Pesquisa
contato: stamy178@gmail.com

Prof. voluntário Marcio Henrique Bertazi
Programa de Pós- Graduação em Arquitetura e
Urbanismo

Eva Santana Alves Borges
Mestranda pelo Programa de Pós - Graduação
em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural(
PPG-Mader)
Bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do
Distrito Federal- FAP/DF
Faculdade de Planaltina - FUP
Contato: evasantanacvc@gmail.com

Isabella Coelho Araújo
Graduanda em Licenciatura em Educação do
Campo
Faculdade UnB Planaltina
contato: isabelacoelhoaraujo.ica@gmail.com

Introdução

O projeto intitulado “Vivenciando Paulo Freire e demais práticas libertárias, integrando campo e cidade: festival de arte – literatura” é desenvolvido como parte das ações do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), da Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB), com o objetivo de fortalecer e exercitar a vivência do ideário de Paulo Freire e das demais práticas emancipatórias. Essa ação também integra a Cátedra Paulo Freire – FUP, junto aos territórios de atuação das(os) estudantes da LEdoC.

Além de motivar a ação-reflexão através dos problemas e das contradições da realidade, envolvendo as comunidades e as escolas nas quais os estudantes realizam a inserção no Tempo Comunidade (TC), protagonizando ações que levem ao compromisso coletivo, na busca pela superação das contradições percebidas na materialidade da vida em sociedade, engajarem-se em caminhos coerentes com uma construção social que propicie a emancipação.

Metodologia

Articular o processo constitutivo gerador de aprendizagens, unindo universidade e comunidades, escolas do campo e cidades, organizações sociais e órgãos públicos ligados à educação, com aprofundamentos teóricos e exemplos emancipatórios. As atividades são realizadas em forma de compreensão crítica da realidade, rodas de diálogo e oficinas pedagógicas, visando ao fomento de reflexões e ações, tendo por base a obra de Paulo Freire e as demais práxis emancipatórias e a produção de sínteses nos variados campos da arte-literatura. Tais atividades são precedidas por reuniões de articulação e mobilização prévias, coerentes com a concepção de integração entre o estudo, o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e a extensão. As atividades acontecem, prioritariamente, nos territórios.

Resultados e discussão

O projeto está acontecendo com duas frentes de trabalho, sendo uma delas o reconhecimento e o diálogo em uma escola comunitária emancipadora, “Escola Janela”, em Cavalcante-GO, que trabalha uma metodologia que respeita os saberes e a proatividade de estudantes, incentiva a criatividade e a autonomia pessoal, geradora de compromissos, com base na cooperação e na solidariedade diante da práxis cotidiana. Tal experiência nasceu ainda no ano de 2014, após visita e diálogo no território Kalunga, do prof. José Pacheco, um dos fundadores da reconhecida vivência da Escola da Ponte de Portugal. Consideramos relevante essa integração de estudantes da Universidade com tais vivências, propiciando aprendizagens significativas, perspectivas de novos horizontes para suas atuações como pessoas corresponsáveis pela construção sócio-histórica da sociedade.

A outra frente de trabalho está na construção de um glossário de práxis emancipadoras, com os principais conceitos criados e vivenciados pelo educador Paulo Freire e outros(as).

Nesse grupo de diálogo, as reflexões e avaliações fazem parte da nossa práxis ou do cotidiano das escolas e da universidade, considerando tratar-se de um curso universitário que visa apoiar a construção de pessoas comprometidas com um projeto de país, numa perspectiva emancipadora. Além disso, acompanhamos outra célula do Projeto que atua na escola pública do Centrão de Planaltina-D, grupo formado por estudantes oriundos(as) dessa e de outras escolas públicas locais, que se unem na tarefa de dialogar com os estudantes do ensino médio sobre os saberes e possibilidades para seguirem seus estudos, a exemplo destes(as) que adentraram a UnB.

Considerações finais

Este trabalho demonstra o compromisso da universidade com o objetivo de fortalecer e exercitar a vivência do ideário de Paulo Freire e das demais práxis emancipatórias. Além de motivar a ação-reflexão através dos problemas e das contradições da realidade, envolvendo as comunidades e as escolas nas quais os estudantes realizam a inserção no Tempo Comunidade (TC), protagonizando ações que geram compromissos coletivos na busca pela superação das conflitos da materialidade da vida em sociedade, ao engajarem-se em caminhos coerentes com uma construção social que propicie a emancipação, a exemplo do que está acontecendo no reconhecimento e no diálogo junto à escola comunitária, “Escola Janela”, em Cavalcante-GO.

Focamos na produção de conhecimentos, na construção de uma educação que valoriza os saberes e os fazeres desde a infância, geradora de autonomia, de cooperação, de compromissos criativos e emancipadores de todas as formas de opressão e de alienação historicamente herdadas e mantidas em uma sociedade que se utiliza dos aparelhos ideológicos para manter a desigualdade como projeto. Assim, integramos o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e a extensão em conexão com a realidade, lócus das transformações que almejamos ver e realizar em nós mesmos e no mundo que fazemos parte.

Por fim, consideramos importante registrar que esse trabalho já resultou na produção de conhecimentos e compartilhamentos, via participação coletiva, em atividades durante a Semana Universitária da UnB em 2022, com banner apresentado no Campus Darcy Ribeiro, e mais uma mesa de diálogo na Faculdade de Planaltina,, no dia 30 de agosto de 2022; apresentação de trabalho, por comunicação oral: Vivência de uma Escola Emancipadora no Território Kalunga: Escola Comunitária Janela, no V Encontro de Pesquisas, Diálogos, Saberes e Fazeres Quilombolas Kalunga, em Cavalcante-GO, nas datas de 17 a 19 de novembro de 2022.

Fotos 19 e 20: colagem de imagens da Escola Janela, Cavalcante-GO, em agosto de 2022



Fonte: Arquivo da Escola Janela(GO) - elaborado pelos(as) autores(as), em 2022.

VIVENCIANDO A ESCOLA ESTADUAL TERRA NOVA (MT): RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO VIA PROJETO DE EXTENSÃO DA LEDOC/UNB

Prof. Jair Reck
Faculdade de Planaltina
Coordenador do GPEPEE ¹
Universidade de Brasília-FUP
contato: reckjair@unb
discente Isabella Coelho Araújo
Licenciatura em Educação do Campo
Faculdade UnB Planaltina
contato: isabelacoelhoaraujo.ica@gmail.com

Há mais de 13 anos que estamos coordenando o projeto de extensão LEdoC Itinerante: seminários integradores campo e cidade, nas escolas e comunidades de inserção, junto ao curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), no campus de Planaltina-DF (FUP), da UnB.

Nos últimos dois anos, realizamos trabalhos em conjunto com os educadores da Escola Terra Nova. Nesse semestre, com o apoio da referida escola e do DEX/UnB, conseguimos enviar a estudante Isabella, da LEdoC, para um intercâmbio de 15 dias, visando conhecer a experiência de alternância em uma escola do campo que trabalha na formação técnica em Agroecologia. Apresentamos a seguir uma síntese dessa experiência, vivenciada pela estudante Isabella, que afirma que ter a oportunidade de conhecer a escola, proporcionou uma grande contribuição, tanto para a sua formação profissional quanto para a sua formação humana.

A [Escola Estadual Terra Nova](#), pública, estadual e do/no campo, oferta o ensino médio integrado ao curso técnico de Agroecologia e recebe cerca de 300 estudantes, seguindo a Pedagogia da Alternância. Em sua maioria é composta por estudantes de comunidades ou propriedades rurais, acampamentos, assentamentos, terras arrendadas e, até mesmo, do núcleo urbano. A instituição desenvolve um trabalho de excelência, sendo referência na edificação de novas escolas no estado do Mato Grosso, integrando o ensino médio com cursos técnicos, como Agronegócio, Agronomia e Agroecologia.

Essa escola está situada no Mato Grosso (MT), localizada na décima Agrovila do Município de Terra Nova do Norte, onde a estudante passou duas semanas, vivenciando a rotina escolar, por intermédio do projeto de extensão LEdoC Itinerante: seminários integradores campo e cidade, nas escolas e comunidades de inserção e das relações já construídas em anos de trabalho do professor Jair Reck, desde os tempos em que trabalhou na Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso, momento que foi construído o primeiro Plano Estadual de Educação, com um capítulo específico para a educação do campo, isso ainda em 2005. Fruto de tais políticas públicas, que fez nascer essa proposta pedagógica da referida escola. Essa vivência de duas semanas do trabalho de excelência é desenvolvido nessa escola e representa muito a ampliação na compreensão do que significa na prática uma escola emancipadora do campo, em conexão com as necessárias transformações da juventude que lá estuda, suas famílias e comunidades.

A escola é diferenciada e criou uma pedagogia própria no tratamento dos(as) estudantes, que não são identificados como “alunos”, que do latim significa sem luz, são estudantes porque tem uma porção de conhecimentos adquiridos ao longo da vida e em suas experiências de trabalho na roça, eles são valorizados e integrados criticamente na relação com os demais conhecimentos das ciências trabalhadas na escola. A escola não usa os livros didáticos como base, apenas como mais um material de estudo/pesquisa. Até porque, estes não conseguem alcançar o contexto da vida de estudantes e suas comunidades, das contradições que necessitam conhecer e encontrar caminhos de superação, na busca de realizar um trabalho que faça sentido em suas vidas e na vida dessas comunidades. Para tal, o conjunto de educadores(as) produz os seus próprios materiais didáticos.

No processo educativo da sala de aula, há uma dinâmica que descentraliza os(as) professores(as) como única fonte de conhecimento e fortalece o trabalho coletivo, a discussão e a resolução de atividades em grupo.

A estudante ficou entusiasmada com a experiência na qual a escola não se utiliza de provas para avaliar o conhecimento construído. O conjunto de avaliações é diversificado, considerando o processo de aprendizagem dos estudantes nos diferentes tempos educativos, como as oficinas, os grupos de trabalho, os momentos culturais, os esportes, as apostilas, os momentos de reflexão, os trabalhos de estudo, pesquisa e extensão que também são realizados, tanto no campo experimental da própria escola quanto nas famílias em suas propriedades no Tempo Comunidade (TC), quando realizam a práxis da Pedagogia da Alternância, entre Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC).

O processo educativo, portanto, não fica limitado à sala de aula. Tudo é processo educativo: as relações que se formam na escola e a forma como a escola organiza aulas fora do ambiente de sala de aula, criando vários tempos educativos, enquanto os estudantes passam uma semana vivendo na escola no Tempo Escola e, até mesmo, quando voltam uma semana para o Tempo Comunidade. Dessa forma, é a alternância entre as duas turmas da escola: a cada uma semana as turmas se alternam, entre os tempos educativos do Tempo Escola e do Tempo Comunidade. Sendo assim, enquanto uma turma está na escola, a outra está na comunidade, e seguem alternando até completar o bimestre, o semestre e o ano letivo.

Para além da Pedagogia da Alternância, a Escola Pública Terra Nova não só está situada no campo, como também vivencia profundamente os princípios da Educação do Campo na pedagogia da escola. Por exemplo, o trabalho como princípio educativo, que é vivenciado em um dos tempos educativos denominado de “Grupos de Trabalho” quando os estudantes estão na escola. Ao todo, são 14 grupos de trabalho, nos quais os estudantes passam por todos para aprimorar os conteúdos teóricos da sala de aula, para aprender a usar ferramentas, para plantar, para fazer mudas e para cuidar dos animais, além de tudo o que envolve o curso técnico de Agroecologia, sem descuidar da dimensão da formação humana desses(as) estudantes, professores(as) e da própria comunidade em concomitância.

Assim, como o foco na resolução de problemas da realidade dos(as) estudantes, principalmente no 4º ano, que é quando começam a fazer o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Seus temas são escolhidos junto às famílias, pois quando estão no Tempo Escola, as famílias são quem cuidam e acompanham a experiência desses(as) estudantes no processo de escrita do TCC. Além do mais, os estudantes participam de espaços abertos destinados ao compartilhamento de problemas e sugestões no dia a dia da escola, ou seja, fazem parte da escola em vários sentidos, não só como quem está ali para receber conhecimento, mas também para construir conhecimentos, fortalecer a escola e as suas próprias formações profissionais e humanas, pois a vivência na escola é transformadora e emancipadora.

Por fim, fica o convite para todos(as) que desejam conhecer a escola, mesmo que por meio das redes sociais, porque uma experiência como essa não pode ficar isolada. O mundo precisa saber que uma educação pública, de qualidade, do campo e transformadora é possível e real!

Nas palavras da estudante, “como educadora do campo em formação, vivenciar essa escola por duas semanas significou sair das teorias que tanto estuda na universidade, para vivenciar na prática essa realidade, até então, desconhecida”. E ressalta que o conhecimento teórico é extremamente importante, mas sem a prática, a experiência fica engessada.

Consideramos significativo esse relato da estudante, apontando para o compromisso social gerado por essa oportunidade, trazida pela sua participação junto ao projeto de extensão, com apoio do DEX/UnB, ampliando sua compreensão, tendo já compartilhado com colegas de graduação de forma oral e audiovisual. Estamos construindo um artigo e documentário para dar maior alcance a essa vivência, além da estudante se sentir motivada a lutar pela ampliação desses intercâmbios, avaliando ser imprescindível para maior qualidade no processo de formação. Enfim, a estudante conclui que todo conhecimento e experiência vivida transbordam da formação profissional para a formação humana.

Foto 21: vivência do intercâmbio: sala de aula.



Fonte: Arquivo Pessoal da discente Isabella Coelho Araújo.

Foto 22: vivência do intercâmbio: Momento Reflexão com todos (as) estudantes e professores(as).



Fonte: Arquivo Pessoal da discente Isabella Coelho Araújo.

Foto 23: vivência do intercâmbio: Grupo de Trabalho Processamento, colhendo para preparar a salada para o almoço.



Fonte: Arquivo Pessoal da discente Isabella Coelho Araújo.

Foto 24: vivência do intercâmbio: Oficinas de Tranças.



Fonte: Arquivo Pessoal da discente Isabella Coelho Araújo.



CIÊNCIAS SOCIAIS NAS ESCOLAS

Contribuição:

Davi Ferreira, Ana Catarina Araújo, Márcia Eduarda Rodrigues, Mariana Oliveira
Graduandos(as) em Licenciatura em Ciências Sociais

Departamento de Sociologia-SOL

Instituto de Ciências Sociais- ICS

Supervisão: Stefan Fornos Klein (SOL/ICS/UnB)

Professor Associado de Sociologia

Coordenador do Projeto de Extensão “ Ciências Sociais nas Escolas”

O CiSo surgiu a partir da vontade de graduandos em Ciências Sociais de terem a oportunidade de colocar em prática os conteúdos abordados nas disciplinas do curso, como também em um contexto de necessidade de suprir a demanda discente que existia, pois tanto o PIBID, quanto o estágio obrigatório de Práticas de Ensino, existentes no departamento, não conseguiam abarcar o interesse de todos/as estudantes. Além disso, percebemos a importância de contar com um projeto de extensão da licenciatura que pudesse atuar como um agente de transformação dentro das escolas e principalmente na universidade.

O Ciências Sociais nas Escolas (CiSo) é um projeto que visa discutir temas das Ciências Sociais no ensino médio regular e no sistema socioeducativo, de forma a construir um conhecimento coletivo entre secundaristas e estudantes de ciências sociais da UnB. Para isso, utilizamos as aulas de Sociologia (projeto interdisciplinar e eletivas, principalmente) com o intuito de promover cidadania e pluralidade de ideias.

Nesse sentido, buscamos criar nas escolas um espaço de discussão, para que se incentive as/os estudantes secundaristas a compartilharem suas vivências e concepções, a fim de que cada vez mais as interpretem como fontes ricas de conhecimento, tendo o total entendimento de que estas são tão relevantes quanto aquelas formadas dentro do ambiente universitário. A todo o momento reafirmando a não hierarquização de saberes e a construção coletiva de ideias.

Contamos com 19 discentes de graduação da UnB, sendo que 8 estão atuando em escolas. Os integrantes do projeto sugerem e trazem material teórico e os adaptam para o uso em sala de aula. No material auxiliar, esses/as alunos/as podem indicar outras formas de produção de conhecimento que não apenas os textos acadêmicos, como filmes, documentários, podcasts e até livros universitários. Nem sempre as aulas seguem uma estrutura fixa. Dinâmicas diferentes podem ser adotadas, mostrando assim que um mesmo tema pode ser trabalhado de diversas formas.

Foto 25: Integrantes do projeto de 17 de novembro de 2022



Fonte: Arquivo Pessoal da discente Isabella Coelho Araújo.

Além da atuação em sala de aula, o projeto conta também com outros grupos de trabalho, que ficam responsáveis pela criação de conteúdo para redes sociais, participação de editais e divulgação dos eventos organizados pelo projeto, como por exemplo a V Semana de Educação e Democracia em 2022,



Fonte: Arquivo do CiSo/SOL/UnB

No mês de novembro, o CiSo também participou do podcast Mundaréu, em um episódio da série “Mundo na sala de aula” - #21 PIBEX: Diálogos em extensão, quando um integrante do projeto, Hirlan, falou da sua experiência no CiSo e em como tem conseguido vivenciar em seu cotidiano como é ser um professor de Sociologia na rede pública de ensino do DF, além de incentivar os estudantes a ingressar na Universidade.

Ao longo do ano de 2022, o projeto estabelece conexões com outras escolas de ensino médio, através de parcerias com professores de Sociologia, procurando retomar a atuação em sala de aula nesse contexto de pós-pandemia.

Uma dessas instituições foi o CEM 02 de Ceilândia. Essa é uma escola focada principalmente em conteúdos e aulas referentes ao PAS (Programa de Avaliação Seriada) e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como forma de preparação dos/as alunos/as para essas avaliações. A escola concede autonomia aos estudantes para poderem estudar com tranquilidade em espaços variados, além de ter um Grêmio Estudantil voltado ao esporte e ao estudo. Durante os intervalos, tocam músicas, que são obras do PAS, com a expectativa de que as/os alunos/as também estejam aprendendo e que inconscientemente absorvam aquilo, mesmo em momentos externos à sala de aula.

Percebemos que é um ambiente que objetiva a democratização das oportunidades de ensino, promovendo sempre o incentivo e orientação para com os estudantes, viabilizando e estimulando o ingresso dos mesmos no ensino superior e especialmente na Universidade Pública.

Outra instituição em que estamos atuando é o CED Stella dos Cherubins, que está localizado em Planaltina-DF. A escola oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: internet, biblioteca, quadra esportiva coberta; laboratório de ciências; laboratório de informática; sala de leitura; auditório e afins. É uma escola periférica, inovadora e comprometida com uma educação pública de qualidade. Lá, encontramos um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa e do exercício de uma cidadania consciente e comprometida, além da formação do indivíduo e sua preparação profissional.

O CiSo começou seu trabalho na instituição escolar no primeiro semestre letivo de 2021. A atuação na escola é dividida em 2 grupos diferentes, um grupo fica responsável pela elaboração dos materiais de apoio para a estruturação das aulas e projetos de ação, enquanto o outro grupo fica responsável por atuar presencialmente nas salas de aula. A atuação é realizada às sextas-feiras no turno matutino, nas aulas de projeto de vida e nas eletivas do novo ensino médio, fazendo assim, uma ponte entre universidade e escola. Considerando a importância e a necessidade dos projetos de extensão de iniciação à docência, esse contato com a escola enriqueceu bastante a jornada acadêmica dos alunos envolvidos e também enriqueceu a jornada escolar dos estudantes que tiveram a oportunidade de ter o projeto em suas aulas.

A última escola em que temos atuado é o CED Agrourbano Ipê, localizado no Riacho Fundo II. Um detalhe interessante é que enquanto era graduando na UnB, o professor também foi integrante do CiSo.

A escola apresenta diversas atividades interativas com os/as alunos/as, o que proporciona uma boa dinâmica e facilita para que os integrantes do projeto tenham um relacionamento agradável com os/as estudantes. O colégio busca apresentar os conteúdos de formas variadas, com a intenção de atrair os/as alunos/as, utilizando filmes e músicas referentes ao PAS (Programa de Avaliação Seriada) e ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Assim como o CEM 02, é uma escola periférica, comprometida com a democratização do ensino e acesso dos alunos às Universidades Públicas. A estrutura do Agrourbano contribui para a dinâmica e funcionamento da escola que visa um diálogo entre professores e alunos, participação ativa dos mesmos e cooperação entre comunidade, estudantes e escola.

De modo geral, o CiSo teve experiências incríveis ao longo de 2022 e os integrantes do projeto adquiriram muitos aprendizados e vivências, não só nas escolas, mas nos encontros internos e na convivência uns com os outros. Temos expectativas para que o de 2023 seja mais incrível para o projeto e que continuemos levando as Ciências Sociais e o que aprendemos na Universidade para as escolas públicas do DF.

Foto 27: Mesa sobre "Ideologia de gênero" nas escolas: qual é o medo? (Realizada durante a V Semana de Educação e Democracia na SemUni de 2022).



Fonte: Imagem CiSo//SOL/UnB

LABORATÓRIO DE ENSINO DE SOCIOLOGIA LÉLIA GONZALEZ DA UNB NO V CONGRESSO DA ABECS - MACEIÓ

Marcelo Cigales

Professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia/UnB.
Coordenador de Integração das Licenciaturas (UnB/DEG/DAPLI/CIL)
Coordenador do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez

Manuel Sepulveda

Mestrando em Sociologia - UnB
Integrante do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez

Mateus Paz

Mestrando em Sociologia - UnB
Integrante do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez

Rodolfo Godoi

Professor de Sociologia da SEEDF
Doutorando em Sociologia - UnB

Marina Dantas

Estudante de Ciências Sociais - UnB
Bolsista DAPLI
Integrante do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez

Beatriz Amorim

Estudante de Ciências Sociais - UnB
Bolsista do edital Licenciaturas em Ação
Integrante do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez

Entre os dias 24 e 26 de novembro de 2022, ocorreu o V Encontro da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O evento contou com uma programação ao redor de Grupos de Discussão (GD), mesas-redondas, lançamento de livros e atividades artísticas e culturais sobre o ensino de Sociologia. Professores da Educação Básica e Superior e estudantes da graduação e pós-graduação em Sociologia da Universidade de Brasília (UnB) participaram do evento, integrando oito atividades, entre apresentação de trabalhos sobre livros didáticos, metodologias de ensino, lançamento de livros, mesas redondas e da participação da nova diretoria executiva da Associação, empossada durante assembleia geral no último dia da programação.

Marina Dantas, estudante de licenciatura em Ciências Sociais e integrante do Laboratório de Ensino Lélia Gonzalez (SOL/UnB) apresentou seu trabalho "Os Usos do Livro Didático de Sociologia pelos professores do Distrito Federal", no GD sobre Livros didáticos de Sociologia. A apresentação ocorreu na sexta feira e contou com a exposição da análise dos livros didáticos de Sociologia que fizeram parte das edições de 2012, 2015 e 2018 do Programa Nacional do Livro Didático. Em sua apresentação, Marina expôs os desafios da pesquisa, metodologia empregada no estudo e seus resultados, do qual se destaca a diminuição do uso do livro didático de Sociologia durante a pandemia. O trabalho é originário da pesquisa de PIBIC, coordenado pelo professor Marcelo Cigales (SOL/LELIA/CIL), e foi publicado em artigo na revista CABECS, disponível no link <http://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/366>

Imagem 28: Marina Dantas apresentando trabalho no GD Livros Didáticos



Fonte: Arquivo Laboratório Lélia Gonzalez (2022).

Por sua vez, Manuel Jesus Guerra Sepulveda Neto, mestrando em Sociologia pelo PPGSOL, apresentou o trabalho intitulado "Contribuições do pensamento feminista negro para os dilemas do ensino de Sociologia no Brasil"...

no GD 10: Ensino de Ciências Sociais e relações étnico-racial e de gênero, que promoveu uma discussão teórica acerca das contribuições que o pensamento feminista negro pode promover para a superação dos dilemas ontológicos e epistemológicos do ensino de Sociologia na educação básica brasileira, que dizem respeito a apropriação do conhecimento especializado da Sociologia pelos sujeitos do campo escolar, bem como as metodologias utilizadas para a articulação da realidade dos estudantes com a teoria sociológica.

Também, apresentou o trabalho intitulado "LÉLIA EM AÇÃO: reflexões acerca da produção de uma eletiva orientada no Distrito Federal", no GD 5: Metodologias ativas de aprendizagem e jogos didáticos no ensino de Sociologia, que é um relato da experiência de construção e aplicação de uma eletiva orientada da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, na escola CEM 04 de Sobradinho no ano de 2021, acerca da mobilização dos conceitos "consciência" e "memória" articulados pela socióloga Lélia Gonzalez, em seu artigo "Racismo e sexismo na cultura Brasileira" disponível no link: [Racismo e sexismo na cultura Brasileira](#).

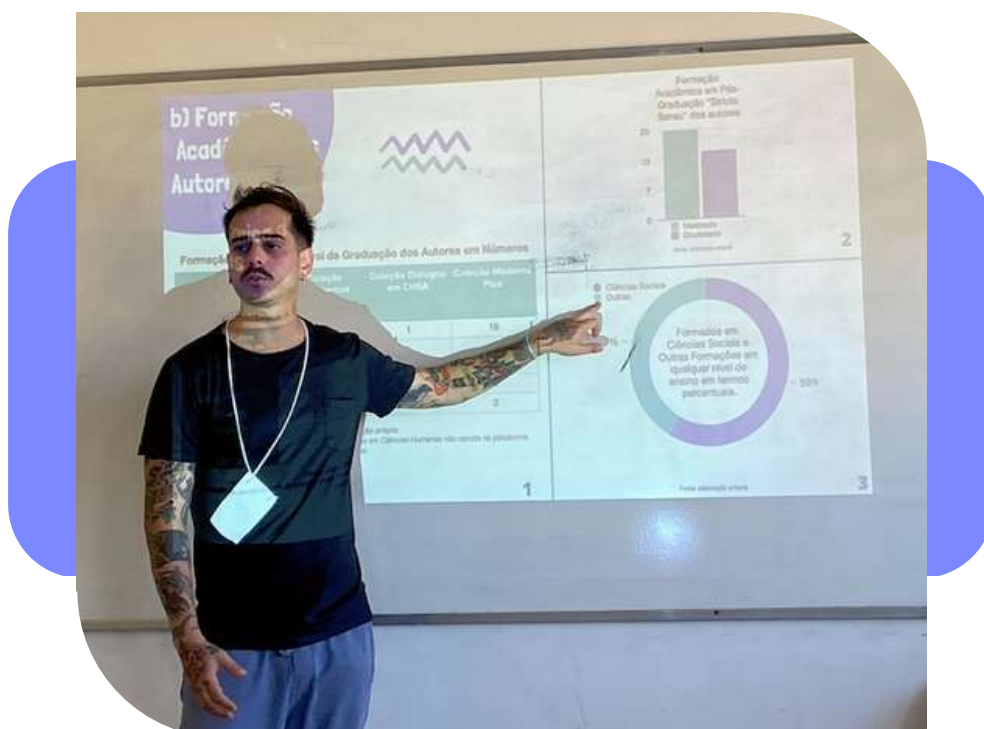
Imagem 29: Manuel Sepúlveda Neto apresentando trabalho em GD.



Fonte: Arquivo do Laboratório Lélia Gonzalez (2022)

O Mestrando em Sociologia pelo PPGSOL/UnB, Mateus Paula Leite Paz apresentou o trabalho realizado em conjunto com o aluno Eric Carneiro dos Santos e o Professor Marcelo Pinheiro Cigales, denominado "A recepção dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) nas Escolas Públicas do Distrito Federal". O trabalho fez parte da discussão do GD 6: Livro Didático e o Ensino de Sociologia. Foram apresentados dados sobre a autoria, a formação dos autores e as temáticas presentes nas três obras mais escolhidas pelas escolas públicas do DF no âmbito do Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD) 2021. Um dos resultados destacados nesse trabalho é que na área de Ciências Humanas no Distrito Federal, 25% das escolas de ensino médio públicas, fizeram a escolha dos livros da área de CHSA sem autores(as) formados em Ciências Sociais.

Imagem 30: Mestrando Mateus Paula Paz apresentando trabalho no GD



Fonte: Arquivo do Laboratório Lélia Gonzalez (2022)

A graduanda em Sociologia (SOL/UnB) e integrante do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez, Beatriz Amorim de Barros, apresentou o trabalho intitulado "O que é ser professor (a) de Sociologia?: Uma análise sobre as identidades docentes do Distrito Federal" no Grupo de Discussão 4, que voltou

seu debate para a formação docente. Foi apresentado um panorama do que já foi desenvolvido na pesquisa, que é financiada pelo edital Licenciaturas em Ação (DEG/UnB) e realizada sob orientação do professor Marcelo Cigales e Sara Esther e dos estudantes da graduação Joanna Mendes, Suzi Paiva e Olavio Neres. Entre os resultados da pesquisa, destaca-se o fato de que parte significativa dos professores (185 docentes das cinco regiões do país) que responderam o questionário da pesquisa, sentem que a Reforma do Ensino Médio é parte preocupante para pensar a continuidade do ensino de Sociologia na Educação Básica, assim como sentem a necessidade de mais cursos de formação continuada que deem conta de introduzirem as principais mudanças no trabalho docente da área.

Imagem 31: Apresentação do trabalho de Beatriz Amorim



Fonte: Arquivo Laboratório Lélia Gonzalez (2022).

O professor Marcelo Cigales (UnB), em conjunto com os professores Cristiano Bodart (UFAL) e Alberto Brunetta (UFSC), coordenaram o GD sobre a História do Ensino de Sociologia no Brasil. Na ocasião foram apresentados e discutidos seis trabalhos sobre essa temática, advindos das regiões sudeste, norte e nordeste do país.



Fonte: Arquivo Laboratório Lélia Gonzalez (2022).

Em conjunto com Amurabi Oliveira (UFSC), Marcelo Cigales (SOL/LELIA) também integrou a mesa de debate sobre "As pesquisas sobre o ensino de Sociologia na graduação e pós-graduação brasileira", mediada pelo professor Cristiano Bodart (UFAL), em que foram apresentados dados sobre o crescimento das pesquisas de mestrado acadêmico e profissional, e de doutorado acadêmico sobre a temática do ensino de Sociologia no país.

Imagem 33: Mesa "As pesquisas sobre o ensino de Sociologia na pós-graduação"



Fonte: Arquivo do Laboratório Lélia Gonzalez (2022)

O evento também contou com o lançamento de livros. Na ocasião, Rodolfo Godoi, doutorando pelo PPGSOL/UnB, participou do lançamento do livro "Por que eles têm medo de Paulo Freire nas escolas", no qual é co-autor. Em seu texto "Midiáticos reacionários e o medo de Paulo Freire", ele mostra como a extrema-direita brasileira tentou, através de argumentos que o autor comprova serem fraudulentos, construir a imagem de Freire como um inimigo nacional. Com outros quatro textos, a obra nos ajuda a compreender porque grupos conservadores têm aversão à presença das ideias de Paulo Freire nas escolas. O livro foi lançado durante o Congresso, ao lado de diversas outras obras da editora Café com Sociologia.

Imagem 34: Rodolfo Godoi fala sobre o livro "Por que eles têm medo de Paulo Freire nas escolas"



Fonte: Arquivo Laboratório Lélia Gonzalez (2022).

Também foram lançados no evento, mais dois livros vinculados ao Laboratório Lélia. O primeiro intitulado "Temáticas do Ensino de Sociologia na escola brasileira", organizado por Sayonara Leal (SOL/UnB) e Marcelo Cigales (SOL/LELIA/CIL), publicado em 2022 pela Editora Pontes.

O livro reúne trabalhos desenvolvidos por estudantes da graduação e pós-graduação da UnB e UFAL, interessados em discutir diversos temas relevantes para pensar o ensino de Sociologia nas escolas, tais como: meio ambiente, questões étnico-raciais e literatura. O segundo livro foi organizado por Amurabi Oliveira (UFSC), Ana Engerroff (UFSC), Diego Greinert (UFSC) e Marcelo Cigales (UnB), e é fruto dos debates realizados no VII Encontro Nacional do Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB) realizado em Florianópolis na Universidade Federal de Santa Catarina, publicado em 2021 pela Editora Café com Sociologia.

Foto 35: Livros "Conquistas e resistências do ensino de Sociologia" e "Temáticas do ensino de Sociologia na escola brasileira", lançados no evento.



Fonte: Arquivo do Laboratório Lélia Gonzalez (2022)

Por fim, gostaríamos de agradecer a Universidade de Brasília, e em especial ao Departamento de Sociologia pelo apoio financeiro disponibilizado através de edital público para realização de atividades de pesquisa e extensão. Também, agradecemos a Diretoria de Acompanhamento e Planejamento das Licenciaturas (DAPLI/DEG), pela gestão das bolsas do Licenciaturas em Ação, uma vez que parte dos trabalhos apresentados no evento são frutos de projetos contemplados pelo edital em 2022.

Imagem 36: Grupo de estudantes e professores da UnB que participaram do evento.



Fonte: Acervo do Laboratório Lélia Gonzalez (2022). Da esquerda para a direita na foto: Rodolfo Godoi, Marcelo Cigales, Beatriz Amorim, Marina Dantas, Manuel Sepúlveda e Mateus Paz.

Quer saber mais sobre as atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez? acesso o site: <http://lelia.unb.br/>.

Nos siga no Instagram [@lab.leliagonzalez](https://www.instagram.com/lab.leliagonzalez)

LICENCIATURAS EM AÇÃO

O projeto Licenciaturas em Ação é uma ação da DAPLI, do DEG, em parceria com o DEX, que objetiva fomentar projetos de extensão vinculados aos cursos de licenciaturas, almejando a promoção da identidade profissional docente e o fomento de propostas com abordagens metodológicas inovadoras, desde o ano de 2020. Neste ano, por meio do [Edital DEG/DEX nº 01/2022](#), participaram 34 projetos de diversas áreas do conhecimento, que contemplou estudantes da graduação com 100 bolsas.

Com a finalidade de promover o conhecimento de trabalhos realizados pelos projetos dos/as docentes da UnB e pelos/as estudantes, foram desenvolvidos dois instrumentos de divulgação: o Portfólio das Licenciaturas em Ação 2022 e um site com resumos e vídeos.

Acesse o site pelo link: [Licenciatura em ação - Link](#).

Imagem 37: layout atual do site 12/2022.



Fonte: Imagem extraída do site do [deg.unb.br](#)

Quer saber mais?

A Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI) é responsável pela promoção de ações de formação inicial e continuada de professores no âmbito dos cursos de Licenciatura da Universidade de Brasília.

Siga nossas redes sociais!



Site: <http://www.deg.unb.br/licenciaturas>



Youtube Canal UnB Mais Educação:
https://www.youtube.com/channel/UCfwbykJ_2Be5qUAOMLcBiWw



E-mail: cildeg@unb.br



Instagram:

https://www.instagram.com/unb_mais_escola/



Facebook:

<https://www.facebook.com/UnB-Escola-736377313457577>

Veja os projetos desenvolvidos em 2021 pelas Licenciaturas da UnB e apoiados pela DAPLI:

- http://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/cplic/arquivos_gerais/portifolio_cursos_formacao_novo_ensino_medio_itinerarios.pdf
- https://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/arquivos_gerais/licenciaturas_em_acao_primeira_edicao_7.pdf
- https://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/arquivos_gerais/portifolio_licenciatura_em_acao_2edicao.pdf
- Curso: Formando Futuros Professores:
https://www.instagram.com/p/CQ9OIs4lZEW/?utm_source=ig_web_copy_link
- Oficina de Escrita Acadêmica: <https://www.deg.unb.br/projetos-de-extensao-dapli-cil>
- Programas de Iniciação à Docência: Programa de Residência Pedagógica (PRP) e Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIDIB):
<https://deg.unb.br/programas-de-iniciacao-a-docencia-dapli>
-

Ficha técnica desta edição:
Revisão: Ana Paula Prado
Eloisa Pilati
Marcelo Cigales
Raquel Maciel Oliveira
Werner Oliveira
Diagramação: Matheus Castro
Divulgação: Equipe DAPLI

EQUIPE DA DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DAS LICENCIATURAS - DAPLI/DEG/UNB

- Profa. Eloisa Nascimento Silva Pilati - Diretora de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI)
- Prof. Marcelo Pinheiro Cigales – Coordenador - Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL)
- Danilo Pereira dos Santos - Coordenador-Coordenação de Projetos Especiais nas Licenciaturas (CPLic)
- Amador Gonçalves de Siqueira Júnior - Assistente Administrativo
- Frederico de Souza Farias- Assistente Administrativo
- Marlos Pinheiro Barcelos - Administrador
- Raquel Maciel Oliveira – Pedagoga
- Werner Mário Ward de Oliveira – Assistente Administrativo
- Ana Paula de Oliveira Prado - Estagiária de Graduação em Letras
- Matheus Castro - Estagiário de Graduação em Design

*Endereço: ICC Centro B1 Sala 402 – Mezanino-
Campus Darcy Ribeiro- Brasília- DF*

